

BANDO ESCHOLASTICO

—DA—

FESTA ACADEMICA

O S. NICOLAU EM GUIMARÃES

RECITADO EM 5 DE DEZEMBRO DE 1895

POR

JERONYMO RIBEIRO DA COSTA SAMPAIO

D. VIRGILIO MARONIS, FRANCISCO BANDARRA DE PANDEGA E BREZUNDELLA, POR SUA Magestade D. XINFRIM BANZÉ), JUIZ perpetuo da confraria De S. Nicolau de Guimarães, GOVERNADOR in partibus da briosa mocidade academica; POETA dos tres costados; ESCRITOR honorario de varias associações scientificas e litterarias; THESOUREIRO substituto da associação de Soccorros-mtuos Rabelais, Simão Simões & C.; CAMAREIRO-MOR da Sociedade do bello sexo; MOÇO FIDALGO do paço das Penurias; PRESIDENTE EFFECTIVO da sociedade do Sem Vintem; ENGENHEIRO director da grande e importante fabrica da Cabula & &

Mando a todos os subditos academicos presentes e futuros, antigos e modernos

*Que se faça cumprir; mas sob o meu commando
As prescripções da lei d'este solemne bando.*

*Prevenção: vou fallar e todos tenham brio
De ouvir com attenção, sem mais ninguem dar pio.*

*Eu faço aqui lembrar o antigo chafariz...
Quem estudante não é não mette aqui nariz.
Se o contrario fizer damos-lhe na pavana
Como GALHARDO fez ao negro GUNGUNHANA.*

*O grande Nicolau da Lycia filho amante,
Das virgens protector, amigo do estudante.
—Tu és maior no ceu que o grande thaumaturgo,
Na terra muito mais, (aqui no nosso burgo).
Por isso é muito amado, em nós tens um sacrario,
Havemos de fazer-te, em breve, um centenario.*

*Salud á Guimarães, heroe d'antigas eras!
E' teu este festim das nossas primaveras.*

*D. VIRGILIO descera ás entranhas da tumba
Resuscitando a festa a toques de zabumba.*

*Ha dez annos que estava a pobre, sem alento!...
Archivada, entre o pó dos folios da SARMENTO!*

*Fez vigorar as leis, costumes, palavrórios
Do antigo Estatuto e de outros papeterios.*

*Mas p'ra que nunca mais se esqueça o festival
Ordena D. Virgilio a lucta eleitoral.*

*E reuhida e sangrenta!... em votos guerreados
Como a eleição geral dos nossos deputados.*

*Eu mando reformar o Código Civil,
Aos artigos da posse hei-de acrescentar mil.*

*Em posse ficará, depois de lucta ceia
Dançarem uma walsa ao club e á assembléa.
O mystico estudante, o triste visionario
Ha-de cantar á noite o fado do Hilario
Emquanto alegres nós, dançamos, sem vintem
Uma walsa de Strauss e outra de Chopin.
Será posse cumprir com alma e coração
A nova lei que manda a lei da instrução.
A grande lei de quatro e de noventa e cinco,
—D. Virgilio é quem manda e manda com affinco,
Pois quando elle dictara a magna lei de bronze
Pensava em quatro ou cinco ou entre dez e onze...
Em posse ficará fazer uma postura
P'ra illuminar deite a triste rua Escura.*

*Musas de Anachreonte—abri-nos os SAIÕES
E refervia o Champanhe em doces libações...
Confeitos e missanga e o fino puer e terno
Que Horacio tanto amou nas vinhas de Phalerno.
P'ra que nós sem perder o timo á galhofeira
Possamos dar mais brilho á nossa brincadeira.*

*Hoje, o Compendio audaz, que nos atrôa e maça,
Recolhe-se a quartéis, como não faz praça.*

*A Grammatica, esbelta e cheia de QUINDINS,
Faz oração mental... não entra nos festins.*

*O Coruelio e o Phedro e outros figurões
Dormem a somno solto ao lado de Camões.*

*As sciencias naturacs e o X da Mathematica
Deixam ficar em zero a sua dogmatica.*

*A Litteratura, a Historia e a Philosophia
Foram comer marisco ali ao Zé Maria.*

*E o Velho,— o Latino, de barba amarellada,
De oculos a meio pau, fungando uma pilada,
Remorde-se de inveja e chora e faz pirraças
Ao discip'lo que toca e dança e diz chalaças.*

*Tricana, colibris das fabricas de linho
Vinde ouvir, sem temer, a voz do meu carinho.
Se já perdeu de moda a musica e o canto
Das notas magistracs do tal carvalho santo.
Vinde vir, adorar, n'um largo presculcero
Como está levantado o nosso bom pinheiro.
Um pinheiro elegante, esbello e d'arrebiques
Tal como o pedestal de D. Affonso Henriques.
O pinheiro maior, o mastro mais gigante
Que ao longe e ao largo canta a festa do estudante.*

*Vós, senhoras gentis, de pura e fina raça,
Fidalgas de solar, cheias de mimo e graça,
Vós todas, ó gentis da terra, que adoramos,
Escutae, recebei o brinde que vos damos.
Reparaç como canta amor e amizade
O grupo juvenil da nossa mocidade.
E' posse, é obrigação dar-vos as magásinhas.
Esses p'omos de amor, perfeitas, coradinhos.
Essa prenda que vai na lanca de Cupido
Ferir o coração mais duro o ressequido.
Mas, em troca, gentis, volvei um terno olhar
Para estes Romeus que vivem do luar...
Nós vivemos na Lua a cantar madrigacs
E andamos por aqui, gastando o COBRE aos pacs,
Mas... perdão... nossos pacs já foram como nós
E a Historia não mentiu; já falla dos avós!
Rostos de branco e creme,— ó magnolias p'ras
Que perfumacs noss'alma! O' anjos, ó venturas!
No meigo azul o sol rebilha para amar-vos.
E nós, como rivacs, sonhamos para dar-vos
Um palacio primor, feito de crysanthêmos!
Emballado na brisa, onde vos adoremos.
Iguarias de amor em 'splêndidas fuanças
De rosas e lilaz, de sonhos e de esperanças!...*

*Agora, um terno adeus, chora ao longe a saudade,
Ao descer ao Poente o sol da mocidade!*

*Companheiros—partir... que rufem os tambores,
Saudemos Guimarães, este jardim de flôres.*